

197 A cidade acordou calada e triste

São João Del Rey (Do Envia- do Especial)— Esta cidade suportou, esperançosa, 39 dias de expectativa pela recuperação do seu filho mais ilustre. Ontem, resignada, acordou de luto depois de lamentar, na intimidade de seu casarões, a sua morte anunciada na noite de domingo. Com a tristeza estampada no rosto, a população acordou cedo para participar de uma missa em sua intenção na igreja-basilica de Nossa Senhora do Pilar, onde o Presidente foi batizado no dia 14 de agosto de 1910. Do ato religioso, participaram cerca de 100 pessoas que ouviram, contristadas, o sermão do monsenhor Sebastião Palva.

A partir daí, tudo em São João refletia a dor que o Brasil sentiu pela perda do seu Presidente. O comércio fechou as portas, a Prefeitura e a Câmara, além de todas repartições federais, estaduais e municipais hastearam a bandeira a meio pau e, precisamente às 8 horas, os sinos dobraram por Tancredo Neves, deixando cada habitante paralisado, refletindo sobre o momento.

Pela primeira vez nos 26 anos

em que circulava ininterruptamente, o tradicional "Jornal do Poste" chegou aos pontos em que é afixado depois dos seus leitores. Todos queriam saber das últimas notícias de São Paulo e ficaram emocionados quando leram a página principal do matutino: ela trazia uma cruz e a seguinte manchete em verde-amarelo: "Tiradentes: Mártir da Independência, Tancredo: Mártir da Democracia".

Um amigo de infância de Tancredo, Pedro Santos, foi um dos primeiros a se postar, apesar do cortante frio que dominou a cidade, em frente ao jornal. Depois de percorrer os olhos pelas matérias, informou que soube da notícia da morte do Presidente pela televisão. A gente, neste momento, não sente mais nada. Parece que está amortecido — comentou.

Por volta das 9 horas, um grupo pertencente ao PMDB - Jovem começou a distribuir por toda a cidade fitinhas pretas em sinal de luto pela morte do maior líder político do município. Tudo feito na maior discrição, como de São João, como demonstrou nos momentos mais delicados do seu interna-

mento, estivesse recebendo, com serenidade, os desígnios de Deus.

Nas esquinas da cidade, a polícia civil destacou vários homens para assegurar tranqüilidade à população, com receio de que alguém, mais exaltado, tentasse praticar algum tipo de violência. Não foi necessário. Tudo transcorreu tranqüilamente, embora a cadeia de hotéis da cidade vivesse momentos de grande nervosismo pelo número de chamadas que chegava, a todo instante, reservando, a qualquer preço, uma vaga. Era impossível convencer alguém de que não era mais possível atender os pedidos porque só o Exército, por exemplo, tinha requisitado 10 apartamentos no Porto Real, o mais luxuoso de São João.

A tarde, em frente à Igreja Nossa Senhora do Pilar, onde desde o internamento de Tancredo Neves foram rezadas mais de 50 missas, além das dezenas de vigílias realizadas espontaneamente pelo povo, foi organizada uma manifestação cívico-religiosa. Todos levaram suas preces ao céus pela alma de Tancredo Neves.

